

Síntese da reunião de 15 de fevereiro de 2022

Dois ideias fundamentais encontram-se na base da criação deste Grupo do Observatório dos Serviços:

1 – A implementação das estratégias de política e o papel que as cidades e as vilas sedes de concelho têm para a fixação de pessoas e atividades económicas (na componente da coesão territorial e da internacionalização da economia);

2 – A relevância que têm os serviços públicos e privados, quer na escala local (proximidade e vizinhança), quer na escala supralocal (cidades num sistema mais alargado com serviços de nível superior de suporte à inovação e à competitividade).

Quatro desafios comuns para partilhar no horizonte deste ano:

1 – Identificar e partilhar boas-práticas de políticas públicas e de soluções e iniciativas privadas que foram desenvolvidas localmente e que podem ser replicadas e escaladas (numa perspetiva prática de “laboratório”), valorizando rede de intervenientes e o conhecimento dos participantes;

2 – Focar no comércio e serviços, dentro do quadro essencial que é a fazer cidade atual e futura, destacando temas como os serviços de proximidade, a sustentabilidade dos “habitats” (nas suas vertentes ambientais, sociais e económicas) e a importância do envolvimento das empresas nos domínios tecnológicos, na promoção de modelos competitivos que tenham as transições climáticas e a sustentabilidade enquanto fatores de diferenciação e de criação de valor;

3 – Fomentar uma visão de coerência e articulação entre as opções nacionais, as redes de cidades e os subsistemas urbanos e conseqüentemente a interação entre o espaço urbano e o espaço rural, numa perspetiva de valorização do planeamento a favor da “inteligência urbana”.

4 – Avaliar a possibilidade de enquadramento no PT2030 (PO Temáticos ou PO Regionais) ou no PRR, sinalizando necessidades de enquadramento, identificando tipologias de projeto, tipos de beneficiários e de práticas que possam ser suscetíveis de vir a ser candidatas aos diferentes Instrumentos de Financiamento.